

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

MANUELA SILVA MELO

A ESPORTIVIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma análise na
Escola Estadual José do Patrocínio de Macapá

Macapá –AP

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

MANUELA SILVA MELO

A ESPORTIVIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma análise na
Escola Estadual José do Patrocínio de Macapá

Monografia apresentada para exame de Defesa de TCC junto à banca examinadora do Colegiado do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP/AP, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física. Orientador: Prof. Dr. Marcio Romeu Ribas de Oliveira.

Macapá

2010

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

Melo, Manuela Silva

A esportivização das aulas de educação física: uma análise na Escola Estadual José do Patrocínio de Macapá / Manuela Silva Melo; orientador Márcio Romeu Ribas de Oliveira. Macapá, 2010.

41 f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Curso de Licenciatura Plena em Educação Física.

1. Educação física escolar. 2. Esporte na escola. I. Oliveira, Márcio Romeu

Agradecimento

Agradeço primeiramente a Deus que me ajudou e continua me ajudando em todos os momentos de minha vida. A minha família, a mamãe Izabel, a minha irmã Marcela e ao papai Melo, que se fizeram presente em todas as horas. E ao meu namorado Evandro que tanto me encorajou em momentos difíceis em que pensei em desistir, mas ele com seu jeito tímido sempre me incentivou e nunca permitiu que eu abdicasse de meus objetivos. E aos amigos/as que me proporcionaram muitos momentos alegres que me ajudaram a suportar as turbulências do caminho. Também agradeço aqueles que de forma direta e indireta contribuíram com meu trabalho me dando conselhos, corrigindo meus erros e acreditando em meu potencial, valeu por tudo isso, vocês nem imaginam o quanto contribuíram para que eu chegasse até onde cheguei.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Resumo | 6 |
| Abstract..... | 7 |
| Introdução | 8 |
| Capítulo 1 | 12 |
| 1.1 Histórico da educação física | 12 |
| Capítulo 2 | 15 |
| 2.1 Educação Física Escolar | 15 |
| Capítulo 3 | 21 |
| 3.1 Esporte da escola e esporte na escola | 21 |
| Discussão do Campo de Pesquisa..... | 29 |
| Considerações Finais | 35 |
| Referências | 38 |
| Apêndice A | 40 |
| Apêndice B | 41 |

Resumo

A Educação Física vem sofrendo pequenas transformações, mas ainda mantém conteúdos que a torna uma prática pedagógica esportivizada. Com isso busca-se através desta pesquisa, identificar os motivos pelo qual a prática pedagógica da Educação Física na escola, se fundamenta unicamente no conteúdo dos esportes, sendo que para isso será levado em consideração o tempo e espaço da Educação Física. Para se chegar aos fatores que proporcionam uma prática esportivizada, foi feita uma pesquisa qualitativa com características etnográficas e tendo como instrumento de diagnóstico o diário de campo. A pesquisa de campo se deu na Escola Estadual José do Patrocínio, localizada no distrito de Fazendinha na cidade de Macapá onde foram observadas crianças de 5ª e 6ª série do ensino fundamental e a metodologia do professor de Educação Física. A coleta dos dados para a pesquisa foi feita através da observação de campo não estruturada e não participante com intuito de registrar a metodologia do professor, seus conteúdos e o espaço onde era desenvolvida as aulas. Também se utilizou de entrevistas semi-estruturadas, tanto com os/as alunos/as quanto com o professor para que estes tivessem a possibilidade de falar sobre suas experiências relacionadas ao objetivo principal do trabalho. Com isso percebeu-se que há um interesse por parte das crianças em conhecer outros conteúdos; há também um equívoco na compreensão do conceito sobre o esporte pelas crianças, em alguns momentos é entendido como recreação e em outros como possibilidade de ascensão social; a educação física seria uma possibilidade na formação de futuros atletas no campo esportivo, visto como campo de formação de mão de obra para o trabalho no esporte. Dessa forma a atuação dos professores e professoras de Educação Física parece ter um longo caminho para o esclarecimento sobre os seus tempos e espaços na escola, no sentido de contribuir para a formação das crianças e jovens nas aulas de Educação Física.

Palavras - chave: esportivização, prática pedagógica, educação física escolar.

Abstract

Physical education has undergone minor changes but still maintains that the content becomes a pedagogical practice esportivizada. With that search is through this research, identify the reasons why the practice of teaching physical education at school, is based solely on sports content, and for that will be taken into account the time and place of Physical Education. To arrive at the factors that provide a practical esportivizada, there was a qualitative research and ethnographic characteristics as a diagnostic tool having a field diary. The fieldwork took place in the State School Jose do Patrocinio, located in the district of Fazendinha, in the city of Macapa, were observed where children 5 and 6th grade and methodology of physical education teacher. To collect data for research, was made a field observation and unstructured non-participant to record the teacher's methodology, its contents and the space where the classes are developed. We also used semi-structured interviews with both students and the teacher so they were able to talk about their experiences on the main objective of this work. With this, realized that there is an interest by children in learning other content, there is also a misunderstanding of the concept of sport for children, is at times regarded as recreational and other as a possibility for social mobility, physical education would be a possibility in the training of future athletes in the sports field, as seen field training of manpower to work in sports. Thus the performance of teachers of physical education seems to have a long way to enlightenment on their time and space in school, to contribute to the formation of children and youth in physical education classes.

Keyword: sportivization, practice teaching, Physical Education.

Introdução

A Educação Física no âmbito escolar vem passando por algumas transformações, mas ainda apresenta características de uma prática voltada ao esporte. Poucas são as aulas em que os/as alunos/as conhecem o objetivo da mesma e o sentido de se estar praticando ou conhecendo determinado conteúdo. O esporte não é o único conteúdo da Educação Física Escolar. Esta disciplina traz em sua matriz curricular diversos conteúdos que podem estar sendo utilizados, no ensino fundamental, com intuito de proporcionar outras vivências, tendo em vista que se os/as alunos/as não vivenciam outros conteúdos, os mesmos nunca irão se interessar por algo que não esteja vinculado a bola.

Durante o período da graduação recebemos uma formação das quais podemos utilizar no âmbito escolar. Dentre estas possibilidades muito se ouve falar na cultura corporal que de acordo com SOARES *et al* (1992) se configura com temas ou formas de atividades voltadas a uma prática corporal como: o jogo, o esporte, a ginástica, a dança, as lutas e outras, demonstrando uma ampliação dos conteúdos da referida disciplina.

Com isso, ter essas possibilidades para se trabalhar com o desenvolvimento do/a aluno/a é algo muito interessante, mas atualmente o que se percebe no âmbito escolar é um enfoque maior nos jogos esportivos, em que o professor nega ao aluno/a uma série de conhecimentos, onde este pode estar percebendo a multiplicidade da Educação Física. Não se quer aqui negar o fenômeno esporte, mas estabelecer os meios que levam a prática pedagógica da Educação Física a um único fim que é a prática esportivizada.

A prática pedagógica da Educação Física se utiliza de uma única metodologia que aborda as táticas do jogo, suas regras e seus fundamentos, não busca mudar sua metodologia, voltando esta à realidade do/a aluno/a, nem tão pouco busca se utilizar de outros conteúdos para estar auxiliando no desenvolvimento dos mesmos. Com isso ela nega determinados conteúdos, por considerar esta uma prática mais aceitável, visto que ainda há um grande preconceito com relação à dança, em que principalmente os meninos se negam a praticar por pensar que isto é exclusivo das meninas e ao praticar estariam pondo em dúvida sua sexualidade.

Mediante isso, o/a professor/a utiliza o conteúdo esporte em suas aulas para satisfazer a vontade dos/as alunos/as, pois estes acreditam ser esta a única prática pedagógica que compete a Educação Física. O que contribui para isso é o fato de que

muitas vezes esta disciplina não é contextualizada, fazendo com que os/as alunos/as tenham uma visão reduzida dela. Não é mostrado a eles/as o que pode ser feito dentro de uma aula, quais os conteúdos que competem a mesma, e não se busca utilizar de uma prática pedagógica que estabeleça meios para uma aprendizagem significativa.

Quando se inicia o ano da copa do mundo ou o ano das olimpíadas, isso agrava ainda mais a problemática do esporte na escola, pois a grande maioria acredita que a prática pedagógica da Educação Física deve se assemelhar com as que são vistas nos meios de comunicação, fazendo da aula de Educação Física um local de treinamento do esporte e não de aprendizagem sobre o esporte. Mas o que se busca no âmbito escolar não é o rendimento e sim um desenvolvimento do indivíduo, em que a prática pedagógica esteja auxiliando no seu crescimento físico, afetivo, social e psicológico e que este também detenha conhecimentos a cerca da disciplina, sobre as características sociais e culturais dos saberes produzidos pela Educação Física.

Muitos fatores vêm contribuindo para que a prática pedagógica da Educação Física seja esportivizada, como a formação dos/as professores/as de Educação Física anteriores a década de 1980 que se configuravam somente na técnica e aperfeiçoamento de gestos técnicos esportivos e a ausência de atualização para propor outros conteúdos. Devido a essa formação os/as professores/as transmitiam para seus/suas alunos/as aquilo que aprenderam durante sua vida acadêmica, tendo como objetivo desta, também a melhora da aptidão física. Há também a preferência dos/as alunos/as com relação ao conteúdo esporte o que faz com que o/a professor/a dê sua aula baseada nestes conteúdos, pois viabilizar outra prática seria ir contra a preferência dos/as alunos/as.

Outro fato relevante é a questão dos espaços destinados a essa prática, geralmente as aulas são ministradas nas quadras da escola, se esta não dispuser deste espaço o/a professor/a procura outro local em que ele realiza a prática esportiva. Mas porque não utilizar a sala de aula para contextualizar o assunto? Porque não viabilizar no espaço da sala de aula uma metodologia que não esteja vincula somente ao esporte?

Devemos nos apropriar dos conteúdos desta referida disciplina para inseri-los na prática pedagógica da Educação Física, com o intuito de proporcionar uma prática ampla, a fim de beneficiar o desenvolvimento do/a aluno/a, mas que também faça do ambiente da aula um lugar prazeroso, em que todos/as possam participar e estabelecer seus devidos questionamentos e contribuir para o desenvolvimento da aula, sendo que para isso o/a aluno/a necessita dar idéias para que com isso a prática pedagógica da

Educação Física tenha uma relação aluno/a e professor/a sem que o conhecimento fique centrado na figura do/a professor/a.

Os conteúdos da Educação Física devem ser desenvolvidos de forma a explorar a diversidade de movimentos e expressões, levando em consideração o conhecimento que o/a aluno/a trás consigo, mas o que se percebe é que a Educação Física vem sendo trabalhada de maneira a valorizar a prática de esportes.

A Escola Estadual José do Patrocínio vem desenvolvendo há muito tempo uma prática pedagógica de Educação Física totalmente voltada ao esporte, onde as aulas, todos os anos, são desenvolvidas de acordo com um mesmo plano de aula que, se organiza na assistência de um vídeo sobre os fundamentos básicos de cada esporte e passada esta etapa os/as alunos/as são levados para quadra para praticarem o que assimilaram do vídeo. Este por sua vez não possui a intenção de integrar novos conteúdos, nem tão pouco mudar a metodologia da aula, para que os/as alunos/as se sintam motivados em participar.

A pesquisa tem como objetivo identificar o porquê de uma prática pedagógica de Educação Física voltada somente a prática de esporte, visto que esta disciplina possui um leque de conteúdos que possam ser integrados no plano de ensino do/a professor/a para que estes/as possam estabelecer outras práticas corporais. Mediante a isso surge a seguinte problemática: Porque as aulas de Educação Física estão baseadas em sua grande maioria nos conteúdos esportivos?

O presente trabalho será dividido em cinco momentos em que no primeiro capítulo se discutirá o histórico da Educação Física, o qual ressaltará como era a prática pedagógica desta disciplina, descrevendo suas características e sua evolução ao longo da história. No segundo momento será abordada a questão da Educação Física Escolar, retratando sobre como está foi inserida dentro do campo da Educação e a prática pedagógica que cabe a está, enquanto disciplina. Já no terceiro momento irá se tratar das idéias de Esporte na Escola e Esporte da Escola estabelecendo as características pertinentes a cada um e fazendo uma discussão sobre qual destas deve ser integrada a prática pedagógica da Educação Física.

O quarto momento irá mostrar os dados coletados na pesquisa de campo realizada na Escola Estadual José do Patrocínio, situada na Rua do Estaleiro, sendo esta pertencente ao distrito de Fazendinha, em Macapá. Dentro deste tópico será apresentada a metodologia do professor e suas visões com relação à Educação Física e suas

dificuldades. A visão dos alunos/as com relação ao esporte e o entendimento deles sobre a Educação Física e o interesse deste por outros conteúdos. E por fim uma breve conclusão sobre a problemática do por que da prática de esportes nas aulas de Educação Física.

Capítulo 1

1.1 Histórico da educação física

O surgimento da Educação Física no âmbito escolar se dá na Europa no final do século XVIII e no início do século XIX, em que esta utilizava como prática pedagógica os jogos, a ginástica, a dança e equitação. Neste período surgia a sociedade capitalista, na qual os exercícios físicos tiveram grande relevância. Mediante a esta situação surge uma nova visão de homem, em que este deveria ser mais ágil e forte para atuar no campo do trabalho. Com isso as práticas pedagógicas da Educação Física tinham como objetivo mostrar ao aluno/a a importância da higiene e da saúde, o que ficou conhecido como higienismo. Devido a essa metodologia as aulas de Educação Física eram voltadas ao desenvolvimento do físico e da moral.

Através das características apresentadas ela favorecia uma educação do corpo, em que o indivíduo viesse a ter um físico saudável e equilibrado organicamente para que este não tivesse nenhuma doença. Havia também uma preocupação do pensamento político e intelectual com a eugenia¹, pois devido a um grande número de escravos, muitos temiam a mistura da etnia branca com a negra, o que poderia desqualificar a etnia branca. Nesta época houve uma resistência com relação à prática de atividades físicas, pois associavam o trabalho escravo com o trabalho físico. Este fato dificultou a obrigatoriedade da prática de atividades físicas na escola.

Em 1851 com a Reforma Couto Ferraz, tornou-se obrigatória a Educação Física nas escolas dos municípios da Corte. Os pais não viram com bons olhos essa nova realidade, pois não aceitavam o fato de seus filhos estarem ligados às atividades que não fossem intelectuais.

De acordo com SOARES, *et al* (1992) esse fato contribuiu para o surgimento de escolas de ginásticas, as quais ficaram conhecidas como Educação Física e Associações livres. Essas escolas de ginástica não eram voltadas para a instituição escolar, mas sim para aqueles que poderiam pagar por tal serviço. Devido esta ser voltada a um público de elite, houve a sistematização dos exercícios físicos elaboradas

¹ Ação que tem como finalidade o melhoramento genético da raça humana, através da esterilização de deficientes, proibição de casamentos consanguíneos e outros.

pelo sueco P. H. Ling, do francês Amoros e do Alemão A. Spiess, e também de fisiologistas como G. Demeny, E. Marey, médicos como P. Tissié e ainda professores de música como J. Dalcroze. Estas sistematizações ficaram conhecidas como Métodos Ginásticos.

Essa prática da Ginástica foi vista como um instrumento de aprimoramento do físico para que os indivíduos pudessem contribuir com o crescimento da indústria e da pátria. Estes objetivos que a Educação Física possuía foram adotados para o sistema educacional, não com intuito de proporcionar uma prática pedagógica voltada ao desenvolvimento dos/as alunos/as, enquanto sujeitos da história. Esta também teve uma prática pedagógica totalmente voltada às ciências biológicas em que o papel do/a professor/a de mediar o conhecimento era substituído por médicos higienistas e instrutores físicos do exército que possuíam como objetivo a aptidão física.

No Brasil, especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos Métodos Ginásticos e da Instituição Militar. Ressalta-se que o auge da militarização da escola corresponde à execução do projeto de sociedade idealizado pela ditadura do Estado Novo (SOARES *et al.*;1992;p.53).

A Educação Física foi utilizada como um meio de impor valores pregados pelo Estado, em que a intenção dele era regular intelectualmente a personalidade das pessoas para que elas pudessem absorver os valores morais e cívicos que eles tanto pregavam. Com isso o Estado se percebeu no direito de decidir o que era melhor para o desenvolvimento do homem brasileiro. Através dessa tomada de decisão a Educação Física e o esporte passam a ter um papel importante na formação do homem, sendo que os objetivos destes com relação à formação do cidadão se identificavam com as instituições militares e civis, onde o objetivo maior era docilização coletiva dos corpos, ou seja, submeter os corpos a exercícios sem que houvesse a discussão dos mesmos.

No período militar a mesma não possuía uma diversidade de conteúdo, era baseada unicamente em exercícios físicos que visavam somente o desenvolvimento do físico de cada indivíduo, não levando em consideração as limitações dos/as alunos/as, suas respectivas dificuldades tão quanto levava em consideração o lado afetivo, cognitivo e social. Na verdade queriam formar seres humanos em defensores da pátria capazes de defender nosso patrimônio. Não havia uma preocupação do/a professor/a em fazer uma reflexão acerca do que era vivenciado durante a aula, o objetivo da aula de

Educação Física era desenvolver atividades físicas que possibilitassem a saúde do indivíduo, não havia uma discussão com relação ao que aquela prática iria proporcionar além da saúde.

Com o passar do tempo surge a Educação Física Desportiva Generalizada, a qual tinha como objetivo a incorporação e valorização das atividades esportivas em que os/as alunos/as iniciassem em diferentes esportes com o intuito de promover a aprendizagem de diferentes habilidades motoras. Neste período o esporte tornou-se muito valorizado, o que fez com que ele obtivesse investimentos públicos, sendo que estes não visavam um desenvolvimento da prática pedagógica da Educação Física no âmbito escolar, nem tão pouco a contextualização do esporte para que através disso tornassem-se cidadãos críticos a cerca do fenômeno esporte. Este fato acabou gerando o esporte na escola e não o esporte da escola, em que a prática pedagógica desta estava mais voltada aos objetivos da instituição esportiva e proporcionando aulas que estavam voltadas somente a prática de esporte.

Na década de 1970 difundiu-se no Brasil a pedagogia tecnicista no âmbito escolar, em que o/a aluno/a teria que fazer os movimentos de acordo com o que o professor repassava e estes não poderiam realizá-lo de outra forma, com isso o/a professor/a, no seu papel de educador, era quase que desnecessário, pois as aulas tinham o objetivo de melhorar a aptidão física, com isso criaram uma visão de técnico e não de professor/a. Esta prática pedagógica foi aplicada desde as primeiras séries do ensino fundamental, em que as atividades esportivas foram consideradas uma forma de colaboração de melhoria da força de trabalho para se alcançar o milagre econômico brasileiro. Com isso tornou-se comum a esportivização das aulas de Educação Física neste período.

A Educação Física ao longo de sua história possuía um determinado objetivo, os quais se relacionavam com a saúde, não havia uma reflexão era o chamado movimento pelo movimento em que o/a aluno/a tinha que reproduzir gestos para se alcançar o objetivo pré-determinado. Com o passar dos anos ela atravessou por um longo processo de mudança que a tornaram diferente devido às inúmeras modificações. Cabe agora verificar os empecilhos que a tornam uma disciplina pouco visada dentro da escola e lutar para que esta receba seu devido merecimento e assuma o compromisso de desenvolver o/a aluno/a em todos os seus aspectos.

Capítulo 2

2.1 Educação Física Escolar

Em épocas passadas a Educação Física tinha o intuito de proporcionar o desenvolvimento da aptidão física, sendo que sua contribuição histórica estava relacionada aos interesses da classe dominante. Com a elaboração da Constituição de 1937 é que se fez referência a Educação Física como prática obrigatória junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais.

Segundo Brasil (2000) a partir do decreto n.69.450, de 1971, foi considerado que a Educação Física era uma atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais cívicas, psíquicas e sociais do educando. Devido a ênfase dada a aptidão física, tanto na organização das atividades como em seu controle e sua avaliação. Houve uma iniciação esportiva precoce, a partir da quinta série do ensino fundamental, em que o objetivo da aula era descobrir talentos esportivos que representassem a pátria.

De acordo com a LDB:

Em 20 de Dezembro de 1996, através da lei de Diretrizes e Bases no art.26, §3º, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar sendo facultativo nos cursos noturnos (SAVIANI; 1997; p.171).

Com isso a Educação Física passa a ter um novo objetivo que se diferenciava do que foi trabalhado anteriormente, ela passa a ter uma nova reflexão, sob um aspecto lúdico possibilitando investigar a criatividade dos/as alunos/as, para que eles/as pudessem adquirir algo a mais e não somente praticar esportes para se ter saúde e um corpo saudável.

Apesar de a Educação Física ter sofrido muitas mudanças em seu currículo, o que ainda se percebe, atualmente é um enfoque maior na prática de esportes nas aulas, como: futsal, vôlei, handebol e em algumas escolas o basquete, sendo que os aspectos mais valorizados são a técnica e habilidades motoras, deixando de lado a socialização, a cooperação, a expressão, a criatividade e a comunicação. Esta situação é muito comum em escolas públicas, em que o/a professor/a deixa de trabalhar outros conteúdos, os

quais também podem ser utilizados como um elemento para o desenvolvimento do/a aluno/a.

Talvez os professores/as tenham a visão de que proporcionar outros conteúdos irá ter uma grande resistência por parte dos/as alunos/as, tornando a aula um pouco mais difícil, e o/a professor/a terá de criar meios, que façam desta prática algo mais atrativo ao aluno/a para que este não se sinta na obrigação de participar da aula só porque este necessita da nota para passar, mais sim que este tenha uma interação com a turma e com o/a professor/a para estarem construindo uma aula melhor e que dentro desta seja mostrado à importância do conteúdo.

De acordo com Betti (1999) muitos podem ser os motivos dos/as professores/as negarem a vivência de outros conteúdos. Talvez o receio de mudar ocorra pela insegurança em relação a conteúdos que não dominam, e desta forma trabalham com o que possuem mais afinidade. Ou por acreditarem que a escola não possui nem espaço, nem material apropriado, ou ainda por acharem que os alunos não gostariam de aprender outros conteúdos. O aluno precisa pensar e não somente reproduzir.

Também há o fato de muitos/as professores/as não dominarem determinado conteúdo, o que os deixam apreensivos com relação aos questionamentos que poderão surgir durante a aula. Mas o que este realmente necessita é estudar o conteúdo para não somente reproduzi-lo e sim tentar propor variações, para que a aulas se torne interessante, pois em sua grande maioria a iniciação a prática esportiva se dá através do jogo em que o/a aluno/a tem que recordar o que foi visto de regras e fundamentos, nunca é visto atividades que possam estimular o reconhecimento das regras, do espaço, de tudo que envolve um jogo.

Não se quer aqui negar o fenômeno esporte, mas chamar a atenção para uma prática pedagógica que possua uma diversidade de conteúdos, principalmente no ensino fundamental, contemplando também o esporte, mas se utilizando de uma metodologia diferente em que esta seja vivenciada e contextualizada, permitindo ao aluno/a elaborar e refletir de maneira crítica e possibilitar a este o conhecimento dos conceitos, do histórico, das discussões e permitir uma experimentação das propostas da Educação Física.

Kunz ao se retratar a Educação Física afirma:

É uma prática interdisciplinar, onde os conteúdos desenvolvidos pela Educação Física deverão ter um papel decisivo na síntese da totalidade de conhecimentos desenvolvidos na escola, e que só um trabalho interdisciplinar e não no sentido compartimentado pode produzir. Nesta função, há a necessidade de se entender inicialmente o aluno como sujeito de sua própria ação, e colocar o movimento humano no centro do processo ensino-aprendizagem, e não o esporte (2004, p.105).

Pouco se vê o/a professor/a incluindo novos conteúdos em sua aula, e quando utilizam algo novo é ministrado de forma aleatório causando uma percepção de uma prática sem sentido, pois não há nenhuma contextualização do assunto, assim os/as aluno/as repetem o que é feito sem questionar. Além de que muitos por considerar que a criança não irá entender as regras e fundamentos complexos do conteúdo esporte levam os para a quadra da escola e os coloca para jogarem, sem ao menos ensinar as regras básicas.

De acordo com Alcantara (2007) a Educação Física nos currículos das escolas públicas possui objetivos relacionados à aprendizagem do esporte propriamente dito, caracterizado como "esporte de alto rendimento", no qual a busca de valores técnicos e de habilidades motoras, a obtenção de resultados, títulos, prêmios, medalhas, são mais valorizados do que a apreensão do conhecimento historicamente construído pela humanidade nas relações homem-natureza para construção da cultura corporal².

A Educação Física escolar não proporciona mais ao aluno/a um espaço em que estes possam vivenciar experiências de movimentos, aonde a prática pedagógica possa desenvolver seus domínios cognitivos, motor, afetivo e social e com isso torne estes mais criativos e questionadores. Os espaços destinados a essa são a quadra da escola ou às vezes por esta não ter esse espaço na escola, é viabilizado outro local que possua uma quadra ou um espaço amplo para que os/as alunos/as possam praticar os esportes, ou

² Se refere aos jogos, esportes, ginástica, dança e outras atividades que envolvem o movimento humano sendo estes trabalhados através do lúdico, levando em consideração os aspectos sociais e culturais da realidade vivida, ou seja, de que forma este está inserido na sociedade e de que forma irá contribuir para a vida do cidadão.

seja, limitando o/a aluno/a a uma única prática, pois estes ao verem este espaço tem logo a idéia de praticar esportes.

Ao se retratar a questão do espaço em algumas escolas, se percebe que a restrição a que se impõe o próprio professor/a é o maior empecilho à prática. A associação que é feita aula de Educação Física/Esporte, leva o/a professor/a a imaginar uma aula na quadra, com bolas oficiais, etc. Quando não existe este espaço na escola, ou quando a quadra não pode ser utilizada, a aula termina. A escola acaba preocupando-se com a organização do espaço físico voltado aos padrões esportivos vigentes e adapta este espaço apenas com fins de competições esportivas. Os próprios professores não sabem fazer outra coisa a não ser utilizar as instalações esportivas. Espaços naturais e materiais não convencionais, que muitas vezes são encontrados ao redor ou até mesmo dentro da escola são esquecidos (KUNZ, 2004).

Em sua grande maioria os espaços destinados a prática pedagógica da Educação Física são as quadras de esporte, sendo este o único espaço destinado às práticas corporais. Devido a isso é incomum ver esta sendo desenvolvida em espaços diferenciados, da quadra, gerando com isso uma limitação das vivências dos/as alunos/as e criando uma visão limitada de que o espaço da quadra é para se realizar as atividades práticas de um determinado esporte coletivo e que este espaço o/a aluno/a não pode estar aprendendo as regras por exemplo. Nem ao menos pode ser trabalhado o conteúdo de lutas, danças e outros.

Taffarel *et al.*, por exemplo, propõe que os alunos aprendam:

... a ginástica em todas as suas formas historicamente determinadas e culturalmente construídas; o fantástico acervo de jogos que eles conhecem confrontados com os que não conhecem; a dança enquanto uma linguagem social que permite a transmissão de sentimentos e emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho. Dos costumes etc; o esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal universal, e que se projeta numa dimensão complexa que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e pratica (1992, p.219).

No esporte, às vezes, é mais conveniente ao professor/a repassar os gestos mecanizados, visto que é algo definido, pré- estabelecido. No entanto o esporte dentro do âmbito escolar deve ser trabalhado de forma pedagógica, para ampliar a atitude crítica dos/as alunos/as, seus conhecimentos, suas posições e seus valores. Mediante

isso deve-se propor uma prática pedagógica que venha a contribuir com o desenvolvimento social destes, buscando inserir no contexto escolar os temas da cultura corporal para que através disso haja uma ressignificação da Educação Física na escola. Geralmente os mesmos conteúdos da Educação Física, no caso aqueles ligados a prática esportiva, são trabalhados através de procedimentos e objetivos que se assemelham ao longo do processo escolar. Esta metodologia é aplicada desde as séries do ensino fundamental até o ensino médio, em que o professor estabelece a mesma prática pedagógica, como a contextualização das regras, das técnicas de jogo e depois deixa os/as alunos/as realizarem a prática sem ao menos explicar a eles/as o objetivo da aula.

De acordo com Barbosa *et al* (2009) há a necessidade de tornar a aula um lugar de aprendizagem e não apenas o lugar de se praticar determinado esporte. Talvez hoje, haja a necessidade de estudar Ginástica, Jogos, Dança, Esportes e de posse do entendimento desses conteúdos criar estratégias metodológicas que envolvam valores solidários e que apontem para uma prática pedagógica significativa. Quando o/a aluno/a aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte ele necessita que o/a professor/a se utilize de uma metodologia em que proporcione a ele/a aprender e organizar-se dentro da prática do esporte, necessitando com isso compreender as regras, aprender sobre o respeito e outros valores que fazem desta, uma prática melhor.

A Educação Física precisa identificar os objetivos, conteúdo, métodos de ensino e de avaliação em função das características, necessidades e histórico social nos quais estão envolvidos, do contrário cria-se uma Educação Física Escolar negativa, sem conteúdos e princípios definidos para sua prática. Sem uma sistematização, organização não se consegue desenvolver uma aprendizagem significativa e que esteja de acordo com as necessidades dos alunos, pois ao chegar à sala de aula, geralmente a quadra, o/a professor/a sem ter um objetivo proporciona uma atividade de fácil aceitação e que não necessite de muito trabalho, sendo estes o futsal e queimada (DAÓLIO 2004).

Falta, portanto, construir uma didática de utilização dos esportes, das danças, das lutas, dos jogos que consiga transmitir a função de educação dos alunos/as e que permita a compreensão e transformação do aluno com relação ao conteúdo. Neste sentido é função do professor buscar novas propostas para sua aula e também novas metodologias que possam despertar no/a aluno/a o interesse em conhecer os conteúdos que envolvam a Educação Física. Não somente levá-los a quadra da escola e entregar a

bola, mas buscar estabelecer uma prática pedagógica em que o professor/a se empenhe na construção do seu plano de aula, buscando incluir nesta, objetivos mais condizentes com o desenvolvimento do/a aluno/a, bem como utilizar-se de outros conteúdos.

Através disso percebe-se que os conteúdos que a Educação Física disponibiliza devem ser trabalhados, como um todo dentro de um planejamento que leve em consideração diversos aspectos a serem abstraídos em aula, sendo eles a cooperação, a imaginação, o companheirismo, discussão de sua realidade entre outros. Deve contemplar múltiplos conhecimentos do corpo e do movimento, em que o/a professor/a busque criar outras propostas que garantam uma aprendizagem aos conhecimentos práticos e conceituais, os quais devem ser contemplados no Projeto Político Pedagógico da escola.

Além disso, deve-se ter uma distinção entre os objetivos da Educação Física Escolar e os objetivos do esporte, pois em muitas escolas estes se confundem e criam uma visão de que a Educação Física se configura somente na prática de esportes, fato este que não condiz com os objetivos da escola, pois esta enquanto uma instituição de ensino e formadora de conhecimentos deve proporcionar uma prática que desenvolva seu/sua aluno/a e não de forma a desenvolver suas potencialidades de forma seletiva.

Falta aos professores adquirir uma nova forma didática de ensinar o esporte, abordando a teoria (cognitiva, social e cultural) juntamente com a prática. Mas falta ainda outro tipo de mudança, que é a introdução de novas modalidades esportivas, os diferentes tipos de dança e as atividades expressivas, para que a construção do conhecimento não seja feita de forma limitada, em que o/a aluno/a possa conhecer e vivenciar diversos conteúdos que possam enriquecer sua cultura corporal (BETTI, 1999).

Enfim a Educação Física deve ser entendida como uma disciplina que venha a contribuir com o desenvolvimento do/a aluno/a e não somente proporcionar uma prática esportiva, o professor da a bola e assume o papel de árbitro e de observador para que nada de mal ocorra. Deve-se repensar/ refletir sobre o verdadeiro objetivo de uma aula para que ao adentrar em sala, repasse conteúdos que considerem o movimento humano como foco principal.

Capítulo 3

3.1 Esporte da escola e esporte na escola

O esporte é um conteúdo amplo que está relacionado a diversos segmentos da sociedade como: a educação, o lazer, a cultura, a cidadania, a saúde e outros. Cada um destes possui determinadas discussões para se chegar a um determinado objetivo. Em se tratando de sua história e seu significado este vem sendo praticado pela humanidade desde as épocas mais remotas e sofreu algumas alterações em seu nome, pois em francês, ele tem o sentido de desporto e os ingleses alteraram para sport. O termo significava prazer, divertimento e descanso (COUTO; NUNES; 2006).

Devido ao seu significado o esporte surge como uma forma de lazer/diversão, visto que em épocas passadas havia uma carga horária excessiva de trabalho e para compensar todo este desgaste físico ele fazia desta prática um momento de descontração para retornar ao trabalho mais disposto. Com isso a difusão deste fenômeno esportivo deu-se de forma muito rápida, pois além de proporcionar a realização de um exercício físico ele causava e ainda causa certo fascínio para aqueles que o praticam.

Reiner ao se retratar ao fenômeno esporte afirma que:

...o esporte é um fenômeno marcante na moderna sociedade industrial, que adquire um significado crescente na configuração da vida dos indivíduos, desse modo, o esporte possui um alto valor na vida das crianças e jovens, seja como uma possibilidade para a formação de grupos informais ou para a identificação com os “ídolos”, como possibilidades para auto-afirmação e para a auto-identidade, com participante de grupos esportivos ou platéia de espetáculos esportivos (2005, p. 132).

Como as aulas de Educação Física repassam somente o conteúdo esportivo, os/as alunos/as acabam assemelhando o que praticam com o que vê na mídia e criam a visão de que podem ser um futuro atleta que poderão ter uma vida melhor através dos salários altíssimos que poderão a vir receber. E isso tudo advêm de uma prática pedagógica mal trabalhada, que não mostra aos alunos/as seu verdadeiro objetivo. Somente tenta melhorar os gestos técnicos e aprender as regras do jogo para compreender como é realizado um jogo de futsal.

O esporte é algo que está inserido tanto dentro da escola como fora dela, isso faz com que este se torne algo mais visado perante o/a aluno/a, pois este assimila aquilo que lhe é de interesse e o materializa dentro do espaço que lhe é possível. Mas algo a ser levado em consideração é o meio em que este está sendo vivenciado, tendo em vista que na escola este pode abordar alguns aspectos das normas institucionalizadas do esporte, em que possibilite ao aluno/a outras formas de vivenciá-lo atendendo suas limitações e interesses.

Atualmente a prática de esporte na escola nada mais é do que um jogo entre duas equipes, sendo que este segue regras institucionalizadas e reconhecidas mundialmente. E dentro deste contexto ocorre a competição e a comparação de habilidades para que ao final deste haja um vencedor. Devido essas características, em especial a competição o jogo torna-se mais atrativo, fato este que faz com que os/as alunos/as se interessem mais pelas práticas esportivas.

O esporte é tido nas escolas como uma facilidade pedagógica, em o/a professor/a não vê necessidade de incluir algo a mais, com isso tornou-se conteúdo exclusivo para a organização das aulas, o que repassa a idéia de que a prática pedagógica da Educação Física está baseada na instituição esportiva com isso ela assume códigos, sentidos e valores que não estão relacionados à prática pedagógica do esporte da escola. Com isso surge o esporte da escola e o esporte na escola, os quais possuem sentidos/objetivos diferentes. O primeiro diz respeito a uma prática pedagógica mais voltada ao rendimento.

De acordo com Vago (1996) o esporte penetra pelos portões da escola, é praticado em seus espaços e em seus tempos, consolida-se como conteúdo de ensino da Educação Física (o espaço e o tempo oficiais para o seu ensino). É eleito (ou imposto?) como algo digno de ser ensinado. Em suma, é por esse processo histórico que se tem o "esporte na escola": o esporte entrou no "campo" da escola.

O termo esporte na escola é uma prática advinda do rendimento onde este é utilizado para definir uma prática esportiva aplicada de forma tradicional, onde se trabalha primeiramente a parte dos fundamentos, visando o aperfeiçoamento das técnicas necessárias para o desenvolvimento de habilidades usadas num determinado esporte. Depois de introduzido os aspectos técnicos, a aula passa a ser integrada ao jogo propriamente dito, o que causa grandes problemas, pois todos os fundamentos são

ministrados para os alunos fora do contexto do jogo e quando eles se vêem diante de um problema do jogo encontram dificuldades em solucioná-los. Nesse tipo de pedagogia esportiva os alunos não têm autonomia, não exercitam a criatividade e a sua visão crítica. É predominante neste o uso de regras inflexíveis que fazem com que as pessoas não reflitam sobre seus atos e nem entendam o conteúdo das regras implantadas.

Focalizado na escola, o esporte tem por finalidade democratizar e gerar cultura pelo movimento de expressão do indivíduo em ação como manifestação social e de exercício crítico da cidadania, evitando a exclusão e a competição exacerbada. Assim, o professor, ao trabalhar o esporte – educação, além de proporcionar aos alunos a vivência de diferentes modalidades, deve levá-los a refletir de forma crítica, não só sobre os problemas que envolvem o esporte na sociedade... (DARIDO; RANGEL 2005, p. 180).

A prática pedagógica da Educação Física deve ser desvinculada de uma prática totalmente voltada a realização de jogo, deve haver formas de se recriar uma nova maneira de vivenciar o esporte, onde não haja uma valorização somente do jogo mais o contexto que envolve toda uma prática esportiva. Tendo em vista que dentro da escola o esporte deve ser trabalhado de forma pedagógica, em que o/a aluno/a venha a construir regras e descobrir o sentido dessa prática.

Kunz (2006) diz que a transformação didática dos esportes visa, especialmente, a que a totalidade dos alunos possa participar, em igualdade de condições, com prazer e com sucesso na realização destes esportes, e que não somente a minoria participe, pois não há nenhuma adaptação para que o/a aluno/a perceba que ele/a também tem condições de estar participando.

O que se percebe em uma aula é a participação daqueles que se identificam com a prática, e aqueles que não gostam de esportes ficam sentados na arquibancada da quadra esperando que a aula termine. O/A professor/a ao ver essa cena deve ou pelo menos deveria criar mecanismos para atrair o/a aluno/a para a aula. Ao fazer o planejamento de uma aula nunca é perguntado ao seu público, o/a aluno/a, o que eles/as gostariam de estar vivenciando, simplesmente o/a professor/a faz um planejamento que satisfaça suas necessidades e interesses.

Com isso a prática esportiva vinculada à escola, o chamado esporte da escola, é uma nova maneira de vivenciar o esporte, através de jogos em que as regras possam ser modificadas de acordo com a necessidade dos/as alunos/as, visando à participação

coletiva. Neste modelo, o ensino dos esportes será feita através da tática de jogo, ao invés das habilidades técnicas esportivas. Através desta e viabilizando diversas oportunidades educacionais como: construir um jogo, descobrir a importância das regras e para que servem, compartilhar idéias, trabalhar cooperativamente, explicar como se desenvolveu; possibilitando não só o aprendizado para os colegas de turma mais também ao professor. Também permite ao aluno/a experimentar habilidades por meio da descoberta do prazer de se exercitar e não fazê-lo de forma impositiva, em que o/a aluno/a tenha que seguir aquilo que o/a professor/a repassa, sem que haja uma transformação ou até mesmo venha integrá-la a realidade deste.

Santos et al (2006) diz que no esporte da escola as regras devem ser trabalhadas de modo flexível, modificáveis, a uma busca pela participação coletiva, priorizando a inclusão de todos na atividade proposta, os jogos devem ser criados e idealizados pelos alunos, tendo característica lúdica e a não separação por sexo. O professor nesse contexto será o mediador dos alunos. Já no esporte na escola são reproduzidas as regras já existentes, há uma busca pelo gesto técnico e sempre tem que haverá um campeão. Nessa situação há um profissional tecnicista, onde a possibilidade para o desenvolvimento da criatividade é reduzida, possuindo uma tendência a ser praticado pelos talentos esportivos.

O esporte da escola deve ser trabalhado como um conhecimento e não como uma forma de treinar gestos técnicos com o/a aluno/a, característica esta pertinente ao esporte na escola. Deve-se buscar uma sistematização do conhecimento em que o aluno/a tenha acesso a questão histórica do esporte, sua evolução, sua situação atual e discutir o sentido deste em sua vida. Os valores também são importantes para serem trabalhados nas aulas, em que será explorado dos/as alunos/as a questão da participação, cooperação, emancipação, integração, responsabilidade entre outros, para que estes percebam que o esporte não se configura somente na prática dos gestos técnicos.

O esporte na escola também possui certa importância e deve ser trabalhado com os/as alunos/as para que estes conheçam as regras oficiais, mas sendo abordado de forma que os/as alunos/as saibam que esta prática não compete à prática pedagógica da Educação Física na escola, pois seu real objetivo é formar atletas e a finalidade do esporte da escola vai totalmente ao contrário dessa maneira de viabilizar o esporte.

Conforme Coletivo de Autores (1992) a influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentidos da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Fato este percebido em jogos internos da escola, onde o maior objetivo desses eventos é a competição e a demonstração das habilidades adquiridas durante o período letivo. Essa forma de vivenciar o esporte esta relacionado com uma prática que não atende aos objetivos do esporte educacional.

O esporte na escola é uma prática pedagógica totalmente vinculada a contextualização do esporte que se dá nos meios de comunicação, utiliza-se de regras, táticas e fundamentos que estão baseados em normas institucionalizadas. Não há espaço para mudanças de regras e esta é praticada de acordo com uma forma pré- estabelecida pelos regulamentos. Prática está muito utilizada na escola, em que o/a professor/a disponibiliza a bola para que os/as alunos/as joguem. Não que não seja importante o conhecimento dos/as alunos/as com relação a este, mais dentro do âmbito escolar deve-se viabilizar aos/as alunos/as uma prática condizente com a realidade dos mesmos.

Talvez o que deve se perceber dentro do conteúdo do esporte seria o seu planejamento voltado para a escola, fato este que Oliveira destaca:

Verifica-se um problema que é de ordem metodológica, que remete ao trato com o conhecimento esporte baseado em uma determinada perspectiva da Educação Física. Ou seja, são questões/decisões no plano da organização e da seleção dos conteúdos de ensino, considerando o tempo e o espaço pedagógicos e as finalidades da escola (2005. p. 17).

O esporte da escola deve ser voltado uma prática pedagógica que trabalha através de uma metodologia diferenciada, sendo que as aulas não terão um único objetivo que é saber as técnicas e táticas do jogo, mas trabalha este conteúdo de maneira mais abrangente, fazendo discussões a cerca do fenômeno esporte e atividades lúdicas para que através desta o/a aluno/a possa não só conhecer os fundamentos e táticas do jogo, mas que também possa conhecer o assunto como um todo e descobrir diversas possibilidades de se fazer um jogo que não esteja totalmente vinculado a normas institucionalizadas.

Na escola o esporte tem que tomar uma conotação diferente, na qual o aluno tenha uma perspectiva crítica e questionadora acerca desse fenômeno, onde possa realmente fazer o seu esporte levando em consideração suas características e a sua situação real e não apenas praticá-lo como afirma (SANTOS et al, 2006). Pois ao viabilizar uma prática pela prática não esta se exercendo o verdadeiro papel da Educação Física que é de tornar um cidadão crítico.

Enfim o conteúdo esporte faz parte da matriz curricular de Educação Física, com isso cabe ao/a professor/a perceber que este deve possuir uma conotação diferenciada, quando utilizado no ambiente escolar. Deve-se, portanto adequar este com a realidade da escola e trabalhar através de uma metodologia diferenciada para possibilitar uma aula interessante e significativa para a aprendizagem do/a aluno/a, transformando esta em um ambiente de construção do conhecimento e não de reprodução de saberes vinculados nos meios de comunicação.

Metodologia

A pesquisa foi feita através de uma investigação qualitativa que de acordo com Bogdan e Biklen (1994) é um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Sendo que os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo assim formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural.

Esta também terá características etnográficas a qual compreende o estudo, pela observação direta por um período de tempo, para se verificar a cultura de um determinado segmento, seja ele a escola, hospital, grupo de adolescentes ou idosos etc. Estuda fatos e/ou eventos menos previsíveis ou manifestados em determinado contexto interativo entre as pessoas ou grupos. A etnografia é feita através de uma observação aberta, ou seja, as pessoas que estão sendo observadas sabem que estão sendo alvo de pesquisa.

Neste sentido a pesquisa se utiliza de coleta de dados em um ambiente de prática docente, neste caso a Escola Estadual José do Patrocínio localizada na rua do Estaleiro, no distrito de Fazendinha, em Macapá. O método que foi utilizado consiste no estudo de caso, o qual foi um estudo aprofundado sobre os meios que levam a esportivização das aulas de Educação Física, permitindo um conhecimento amplo e detalhado da situação, através de uma descrição do contexto.

A coleta dos dados para a pesquisa, se fez uma observação de campo não estruturada e não participante em que a observação não se resumiu a um único fato, mas registrou todas as ocorrências no decorrer da observação. Também foram feitas entrevistas semi-estruturadas em que o sujeito da pesquisa teve possibilidades de falar sobre suas experienciais relacionadas ao objetivo principal do trabalho, permitindo respostas livres e espontâneas.

De acordo com Bailey (1994) apud Andrade (2003, p.26):

A observação não estruturada consiste na possibilidade de o observador integrar a cultura dos sujeitos observados e ver o “mundo” por intermédio da perspectiva dos sujeitos da observação e eliminando a sua própria visão, na medida em que isso é possível.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa o diário de campo que segundo Bogdan e Biklen (1994) é o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da coleta de dados. O diário de campo por sua vez consiste em um instrumento de coleta de dados do/a investigador/a onde são feitas as anotações, comentários e reflexão e é de uso individual do investigador no seu dia-a-dia. Está pesquisa teve caráter descritivo e reflexivo em que se buscou captar os sentidos e significados da prática pedagógica do/a professor/a de Educação Física, enfocando os aspectos da realidade de forma detalhada e apreender as idéias e percepções do observador. Utilizando para isso a dinâmica do estágio supervisionado como momento de reflexão das práticas pedagógicas da educação física na escola.

De início a pesquisa se deu através da observação dos espaços da escola, das aulas do/a professor/a de Educação Física, a participação dos alunos/as e tudo que foi observado foram registradas no diário de campo. Os sujeitos da pesquisa foram crianças da 5ª e 6ª série do ensino fundamental da referida escola, num primeiro momento foram informados de que estavam participando de uma pesquisa e depois foi repassado a eles um termo de consentimento, o qual explica o objetivo da pesquisa e a importância desta, para que seus pais pudessem saber do que se tratava e também autorizassem a participação de seu/sua filho/a. Após este momento foi feito um diálogo com um grupo de oito alunos/as para se obter os dados necessários para a pesquisa. Também ocorreram os mesmos procedimentos com o professor, de início ele teve o entendimento do que é a pesquisa, através do termo de consentimento e depois foi feita a entrevista.

Discussão do Campo de Pesquisa

A pesquisa de campo se deu na Escola Estadual José do Patrocínio localizada no distrito de Fazendinha na rua do Estaleiro. Esta se encontra próximo a um balneário com vista para o rio Amazonas. A escola possui uma estrutura bem conservada e dispõem de uma biblioteca, uma quadra, uma sala de informática, uma sala de vídeo e salas de aulas, sala dos professores, secretaria, supervisão, diretoria, banheiros e cozinha. Ela disponibiliza as séries de ensino fundamental, médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), além da Educação Especial. Ela possui espaços amplos como um pátio próximo a cozinha da escola em que os/as alunos/as conversam e até brincam de futebol com sandálias e joguinhos com algumas bolinhas.

A coleta de dados foi dividida em dois momentos, o primeiro foi somente de observação, sendo analisados diversos aspectos como: a metodologia do professor, os conteúdos abordados, o objetivo das aulas, os espaços em que eram destinadas estas práticas, a aceitação dos/as alunos/as com relação ao conteúdo, o relacionamento professor e aluno/a, o comportamento dos/as alunos/as e outros fatos que ocorressem.

Nas observações, percebi que a prática pedagógica da Educação Física se dá única e exclusivamente na quadra da escola, sendo que na escola existem diversos espaços, como um espaço aberto ao lado da escola em que há condições de construir uma estratégia didática para que o espaço seja utilizado. Além dos espaços ao redor da escola, como um balneário próximo que possui um espaço amplo e dispõem de quadras, tanto de piso em cimento como de areia, quadra de vôlei de areia, estacionamento.

Em se tratando das aulas, e de gênero, elas são divididas por sexo (feminino e masculino), e são realizadas no contra-turno, sendo que os primeiros horários são destinados aos meninos e os últimos para as meninas. Para ganhar tempo o professor dava aula para as duas turmas juntas. Suas aulas iniciavam com uma pequena roda, ali ele dividia os alunos em times que continham seis alunos cada. Ele fazia uma atividade de condução de bola e a repetia por três vezes e depois partia para a prática do futsal. Como ele sempre dava aula para duas turmas juntas e os jogos internos da escola estavam próximos, ele separava as duas turmas, uma ficava jogando futsal e a outra

vôlei, bem atrás do gol, onde ele improvisava uma rede de vôlei feita com um barbante e uma haste de madeira para segurar a rede.

Percebo que o esporte na escola se dá através de uma prática em que o professor fala sobre a questão de regras e fundamentos, bem no início do semestre e posteriormente a isso ele proporciona somente a prática que ele determina como o jogo em si. Ele não trabalha de forma adaptada, buscando criar meios que estimulem o desenvolvimento de uma habilidade do esporte, mas busca somente disponibilizar uma prática que leve o/a aluno/a a reproduzir o que é feito em jogos de alto rendimento.

O interessante que observei foi a questão do gosto dos alunos para com o futsal, estes antes mesmo do início da aula brincavam de futebol com uma sandália, enquanto esperavam o professor pegar o material (bola de futsal). Também percebi a alegria dos alunos ao fazer um gol e a organização destes para realizar o jogo, pois antes do início das aulas já se dividem de forma a colocar no grupo aqueles que eles consideram “melhores”, este fato não foi percebido durante as aulas das alunas. Havia também certo privilégio com relação aqueles que terminavam a atividade primeiro, pois estes iniciavam jogando. Essa questão de ver os melhores também pode ser vista na fala do professor:

“Tem gente que joga todo dia e não sabe dominar a bola”.

O professor interrompia em alguns momentos para falar alguma regra que os alunos estivessem fazendo de forma errônea. Ele chamava somente a atenção. Com relação as meninas ele quase não intervia, mas quando assim fazia ele meio que brigava por elas não saberem as regras.

Outro fato é com relação ao preconceito, em que o professor tem condições de estar parando a aula para serem discutidos alguns assuntos, por exemplo, nas relações sociais entre os estudantes, um fato que chamou muito a atenção e que eles vivem se xingando. O professor deveria estar estabelecendo uma conversa, mas o que vi foi que ele proporciona o preconceito, o que pode ser percebido em uma de suas falas:

“Aqui só tem macho, se caso aparecer um gay, nós vamos trancar ele na quadra e vamos mete até onde ele quiser!”

Estas questões com relação ao preconceito deveriam ser discutidas, mas o que percebi e que ele alimenta essa questão do preconceito, levando os alunos a discriminar os colegas homossexuais. E este fato vai totalmente ao contrário do que ele fala em seu discurso, pois o mesmo afirma trabalhar estas questões, mas em suas aulas isso não foi perceptível.

Percebi que os/as alunos/as não estão ali para adquirir algum conhecimento, mas sim para receber sua presença e sua nota para passar de ano e também pelo fato de a grande maioria gostar de futsal. Isso se percebe quando estes adentram a quadra e já vão se organizando e formando seus times.

Fato interessante foi ver uma conversa em que ele falava sobre um aluno que questionou a questão de só jogar bola, com isso ele recorreu a turma perguntando se eles gostariam de jogar vôlei, basquete ou handebol, foi unânime a resposta, ninguém queria jogar nenhum dos esportes, então ele disse:

“É ninguém quer jogar outra coisa então vamos jogar futsal mesmo”.

E muito difícil inserir um novo conteúdo para as crianças que já estão acostumadas a jogar futsal, mas se não há o esforço do professor em proporcionar outras vivências o/a aluno/a nunca irá conhecer um novo conteúdo, sempre ficaram na mesma, pois se torna mais fácil aplicar algo que é de interesse comum do que levar algo novo, sendo que isso proporcionará um empenho maior por parte do professor.

Outro fato percebido foi com relação a falta de consideração com o/a aluno/a, pois houve um dia em que estes vieram para aula e nem os funcionários da escola, inclusive o diretor não sabiam informar se haveria aula ou não, pois o professor não havia informado nada, ou seja não é respeitado o direito da criança, tendo em vista que estas voltam em um outro horário, pois a aula de Educação Física é feita no contraturno e ao adentrarem na escola se deparam com a ausência do professor e ninguém os informa se haverá ou não aula, fazendo com que estes esperem sem ter certeza se este virá.

Houve uma aula em que uma menina se desentendeu com o professor, segundo ele esta aluna estava com intenção de tumultuar a aula e este mandou que todas se retirassem da quadra e fossem embora para suas casas. Fato intrigante, pois as meninas

tentaram estabelecer uma conversa com o mesmo, mas este se mostrou incompreensível e acabou punindo quem não merecia.

Com relação a entrevista feita com o professor de Educação Física este contou que sua formação se deu em período militarista, nesse momento a Educação Física se baseava em movimentos calistênicos, ou seja, movimentos de ginástica em que se exigia muito do corpo e da forma física. Também viam o conteúdo esportes, os quais não eram trabalhados de forma pedagógica, em que não se buscava estratégias metodológicas para se ensinar e sim realizar movimentos com perfeição.

A escola em que foi desenvolvida a pesquisa possui um Projeto Político Pedagógico, em que contempla a Educação Física em eventos que estejam vinculados ao esporte como: jogos internos e o dia dos estudantes, em que o objetivo destes é de reforçar o conhecimento esportivo. Além de trabalhar temas transversais, que segundo ele seriam a questão de valores e a formação do cidadão. Mas os que se ausentam ou não vêem necessidade em participar do evento ficam fora do processo pedagógico da Educação Física.

O planejamento das aulas é feito de forma anual em que o professor trabalha uma modalidade esportiva a cada semestre letivo e busca inserir dentro do contexto de sua aula a questão de valores, a saúde, a disciplina. Ao ver sua prática pedagógica percebi que seu discurso sobre respeito e valores vai totalmente ao contrário do que ele faz, pois quando um aluno reclama sobre um colega que vive lhe chutando ele diz:

“Dá-lhe um chute no meio da cara dele pra ele ver se é bom!”

Com isso vejo que ele ao invés de inibir essas questões, ele estimula ainda mais, pois ele não estabelece uma conversa para ver o que vem ocorrendo, para chegarem a este ponto, só pede para que eles se resolvam estimulando a briga.

O professor também tenta trabalhar temas que se encontram em evidência, em que ele deu como exemplo a copa do mundo, onde ele trabalhou as questões históricas, regras e fundamentos, a questão geográfica e a formação de equipes do futebol e as eleições. A questão da copa pode ser percebida em desenhos feitos nas paredes da quadra que eram relacionados aos símbolos/bonecos que representam este evento esportivo.

Os conteúdos disponibilizados aos alunos/as são o futebol, futsal, handebol e esporadicamente o basquete, pois a quadra possui uma única cesta de basquete. Fui informada pelo professor que a escola, através do setor pedagógico disponibiliza diversos conteúdos a serem ministrados durante o período letivo, só que estes ficam a cargo do professor em escolher os conteúdos a serem repassados. Este também me informou que o critério de escolha leva em consideração a opinião das turmas em que os alunos/as são mais entendidos.

Com relação aos espaços disponibilizados a prática pedagógica da Educação Física é somente a quadra, quando possível ele utiliza a videoteca³ para passar alguns vídeos relacionados a regras e fundamentos de alguns esportes ou utiliza o espaço da sala de aula para aplicar o teste de conhecimento, a famosa prova.

Devido a preferência pela prática dos esportes este não disponibiliza novos conteúdos e também nunca tentou inserir em sua aula uma prática diferenciada e que tenha outro assunto que não esteja vinculado a prática esportiva.

Este tem como visão que a Educação Física se faz necessária para o/a aluno/a, não só para desenvolver a parte esportiva e sim trabalhar a questão de valores e trabalhar assuntos como: disciplina, drogas, gravidez precoce e outros mais que ele ache necessário, visto que na escola eles enfrentam um problema sério com a questão de disciplina, pois alguns alunos/as apresentam um comportamento totalmente reprovável.

O professor relata que a prática de outras atividades que não estejam ligadas a prática esportiva sempre são bem vindas, com isso ele procura escutar a opinião do aluno/a, levando em consideração a maturidade da turma para estar inserindo um novo conteúdo. Mas ele afirma que os alunos/as gostam somente da prática esportiva, pois quando estes ouvem em falar em Educação Física logo lhes vem a cabeça uma bola, o que faz com que esta predomine.

As dificuldades que ele enfrenta são com relação a evasão escolar e a falta de material, pois segundo ele o número de alunos/as vem diminuindo e muitos só aparecem no fim do período letivo. E com relação aos materiais ele afirma que devido a falta de verba às vezes ele tem que comprar o material para dar sua aula.

³ Local pertencente a escola, onde se disponibiliza os materiais audiovisuais, ou seja, o/a aluno/a pode assistir filmes, reproduzir slides, ver documentários e outros.

Ao término da entrevista este me falou sobre a representação da Educação Física que para ele é mais do que um meio de sobrevivência, esta é uma forma em que ele possui de se satisfazer profissionalmente e de proporcionar a realização do aluno/a através da prática esportiva.

Em relação a entrevista realizada com os/as alunos/as uma grande maioria deles acham interessante a idéia de ver algo novo, e vivenciá-los em ambientes diferenciados. São poucos aqueles que querem somente o esporte. E o fato da Educação Física ser trabalhada, em sua grande maioria na quadra os/as alunos/as não vêem outro espaço em que esta possa ser desenvolvida.

Ao serem questionados sobre quais os outros conteúdos que competem a Educação Física, nenhum soube me responder algo além do esporte, todos falaram no futsal, vôlei, handebol e as meninas ressaltaram o jogo de queimada. Eles/as desconhecem outras práticas além destas. E o professor nunca chegou a pedir a opinião deles/as para construir seu planejamento anual, somente no início de cada bimestre ele fala sobre qual o conteúdo que vai ser visto, não com o intuito deles/as sugerirem mudanças, isto é feito para informar o que será visto no bimestre.

Durante a conversa com um grupo de alunos/as pude perceber que a visão dos alunos/as ainda se encontra muito limitada ao esporte, em que alguns vêem nesta uma possibilidade de ser um futuro atleta e conseguir uma melhora em sua vida, sendo que a Educação Física tem o objetivo totalmente contrário ao que alguns alunos dizem ser. Talvez isso se dê pela falta de esclarecimento a cerca dos objetivos da disciplina, pois o que é visto na mídia é algo que se encontra na prática pedagógica da Educação Física de muitas escolas, com isso o/a aluno/a assemelha isso com o que é visto dentro de uma aula, criando uma visão totalmente contrária sobre os reais objetivos da disciplina.

Devido à dinâmica da aula que este professor possui os/as alunos/as têm como visão da Educação Física uma disciplina em que eles somente irão aprender sobre os esportes e que esta aula consiste em um momento de lazer e recreação. Um aluno chegou a comentar que seria uma forma de saber mas sobre o esporte para que no futuro este venha ser um jogador renomado e consiga crescer na vida.

Considerações Finais

O que percebo é que a prática pedagógica da Educação Física continua meio que sem sentido, pois os objetivos da aula nunca são evidenciados ao aluno/a. Levando a crer que eles não sabem o verdadeiro sentido da Educação Física, nem tão pouco sabem das manifestações que esta apresenta, pois ao se falar desta disciplina, os/as alunos/as acreditam que a prática esportiva é o único conteúdo das aulas. Sem contar que muitos a vêem como uma forma de recreação e lazer ou uma possibilidade na formação de futuros atletas no campo esportivo, visto como campo de formação de mão de obra para o trabalho no esporte.

O tempo e espaço da prática pedagógica da Educação Física vem se desenvolvendo de forma limitada, as aulas são ministradas única e exclusivamente na quadra da escola e o professor busca trabalhar conteúdos de maior popularidade, sendo estes mais viáveis devido à fácil aceitação e pelo fato destes conteúdos serem simples de ser trabalhados, ou seja, dar a bola e arbitrar o jogo para que não haja nenhuma confusão, o que me remete a idéia de que o professor possui como função somente observar as crianças para que não ocorra nenhum eventual acidente ou tumulto.

Às vezes para o/a professor/a torna-se difícil incluir outro conteúdo, pois os mesmos já estão tão atrelados a prática esportiva que estes tem uma insegurança em proporcionar um conteúdo que não seja o esportes coletivos, talvez pelo medo do fracasso, ou pelo fato do conteúdo esportivo ser uma facilidade pedagógica, em que o professor só necessita dar a bola para que a aula ocorra. Mas como saber se haverá fracasso sem ao menos tentar, como deduzir que não há interesse do/a aluno/a em conhecer algo novo se nem ao menos proporciona uma nova vivência. A falta de interesse do/a aluno/a com relação a alguns conteúdos provoca uma desmotivação no/a professor/a gerando um sentimento de fracasso e levando este a perceber que lutar contra algo que talvez não mostre o devido merecimento é uma coisa que não vale a pena.

A Educação Física possui em sua matriz curricular diversos conteúdos dos quais uma minoria deles são utilizados, o que se prioriza nesta é o conteúdo esportivo. Não se considera a cultura corporal para possibilitar ao aluno/a um desenvolvimento em todos os aspectos. Sem contar com a não utilização de outros espaços que despertem no/a

aluno/a o interesse por outra prática, o que percebi que a Educação Física está limitada a quadra.

Tendo as diversas possibilidades de conteúdos, devemos viabilizar não só aqueles de maior interesse dos alunos/as, mas buscar integrar novas possibilidades. Apesar da dificuldade de levar algo que não é de comum interesse, deve-se expor novos conteúdos com o intuito de proporcionar o conhecimento e mostrar que a Educação Física não se resume ao um único conteúdo. Com isso a referida disciplina deve possuir uma didática que possibilite a construção de novas propostas que leve em consideração a opinião do/a aluno/a e suas limitações, além de proporcionar a estes vivências que se assemelhem com a sua realidade, enfocando seu histórico e suas modificações ao longo da história.

Outro fator que também pode estar contribuindo para essa prática esportivizada é a fácil aceitação dos/as alunos/as com relação a prática esportiva e a popularidade destes, os quais são mostrados constantemente pela mídia e vivenciados durante o dia a dia das crianças e isto gera uma preferência por este conteúdo, levando o/a aluno/a a assimilar esta a prática pedagógica da Educação Física.

A participação dos/as alunos/as nas aulas de Educação Física se dá através do fascínio que os esportes provocam neles e não porque é uma aula estimuladora e produtora de conhecimento, com isso o futsal é um conteúdo utilizado, em sua grande maioria para prender o/a aluno/a na aula, pois na ausência deste muitos se recusam a participar, ou as vezes pelo assunto que está sendo exposto sem nenhum objetivo, ser desinteressante. Também há o fato de muitos estarem num tempo ocioso e com isso eles vão a aula para encontrar os amigos, ou vão somente para garantir sua nota.

É fato que o esporte causa um fascínio no/a aluno/a, pois estes sofrem influência dos meios de comunicação e essas influências se tornam as grandes referências do esporte. Não que o esporte não deve ser um conteúdo didaticamente referenciado nas aulas de Educação Física, mas o/a professor/a deve ter uma visão ampla e possibilitar diversas vivências para que seja explorado pelo/a aluno/a em sua expressão, criatividade, opinião e torna-lós esclarecidos a cerca da Educação Física e da importância do conteúdo para ele.

Percebo que não é a falta de tempo nem a falta de espaço que se tornam um obstáculo para o aprendizado de outros conteúdos, mas sim a falta de compromisso e de empenho do professor em despertar nos/as alunos/as o gosto por uma prática diferenciada. Tendo em vista que a conduta dos/as professores/as é que irão determinar uma mudança na prática pedagógica da Educação Física tornando esta um ambiente propício para a aprendizagem da cultura corporal, além de esclarecer aos alunos/as o significado e o sentido desta disciplina.

Portanto há de se rever os verdadeiros objetivos da Educação Física para não causar uma visão de que esta só possui o esporte como conteúdo e que seu espaço se restringe somente a quadra, pois é nesse período de transição da infância para a adolescência que estes devem conhecer diversos conteúdos para que estes venham se desenvolver não somente na forma física mais também social e compreender que esta disciplina possui um objetivo que deve ser alcançado e que seus conteúdos sejam trabalhados com qualidade para que as propostas não sejam uma reprodução de um sistema pré determinado.

Referências

ALCANTARA, Jairo Eduardo. **Educação Física E O Esporte: Transformações Pedagógicas E Metodológicas De Ensino No âmbito Escolar.** Disponível em: www.webartigos.com. Acessado em: 13/03/10.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 8º Ed. SP: Atlas, 2007.

BARBOSA, Saulo Cavalari, MATOS, Diogo Gama, SAVÓIA Rafael Pedrosa et all. **A esportivização da Educação Física no ambiente escolar.** Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acessado em: 15/03/10.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física/Secretaria de Educação Fundamental.** 2 ed. RJ: DP&A, 2000.

BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?.** Revista Motriz – Volume 1, Número 1, 25 -31, junho/1999. Disponível em: www.rc.unesp.br/ib/efisia/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf. Acessado em: 17/03/10

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.**Portugal: Porto Editora, 1994.

COUTO, Yara Aparecida; NUNES, Tatiana Cortez. **Educação Física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional.** Disponível em: www.eefe.ufscar.br/pdf/tatiana.pdf. Acessado em: 15/07/10.

DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** RJ: Guanabara Koogan, 2005.

DAÓLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7ª ed. Ijuí. Ed.: Unijuí, 2006.

_____. **Didática da Educação Física.** 2ª Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino & mudança**. 3ª Ed.-Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

OLIVEIRA, Sávio Assis de. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 2ª Ed. Campinas, SP. CBCE, 2005.

REINER, Hildebrandt Stramann. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

SANTOS, *et al.* As diferenças entre os esporte da escola e o esporte na escola. Revista treinamento desportivo, v. 7, n. 1, p. 21 – 28, 2006. Disponível em: [http://www.treinamentodesportivo.com.br/artigos/RTD%202006\(1\)_04.pdf](http://www.treinamentodesportivo.com.br/artigos/RTD%202006(1)_04.pdf)>. Acessado em: 17/06/10.

SOARES, Carmen Lúcia, TAFFAREL, Celi Nelza Zülke, VARJAL, Elizabeth et al. **Metodologia do ensino de educação física/coletivo de autores**. São Paulo: Cortez, 1992.

TAFFAREL, C.N.Z., SOARES, C. L., ESCOBAR, M. O. A Educação Física escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA, W. W. (org.). Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores associados,1997.

VAGO, Tarcisio Mauro. **O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente**. Disponível em: seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2228/936. Acessado em: 27/09/10.

Apêndice A
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
Curso de Licenciatura em Educação Física

**ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA PARA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

- 1- Como se deu sua formação?
- 2- Você segue o Projeto político pedagógico da escola?
- 3- Você faz o planejamento de suas aulas?
- 4- Quais os conteúdos disponibilizados aos/as alunos/as durante o período letivo?
- 5- O que você busca trabalhar dentro do conteúdo esporte além de regras e fundamentos?
- 6- Quais os espaços onde são ministradas as aulas?
- 7- Há interesse em inserir novos conteúdos em seu plano de ensino? Por quê?
- 8- Há houve a tentativa de inserir novos conteúdos?
- 9- A escola disponibiliza os conteúdos a serem ministrados ou você quem estabelece?
- 10- Qual sua visão com relação ao papel da Educação Física no processo educacional?
- 11- Qual sua visão com relação a prática exacerbada de esportes no ensino fundamental?
- 12- Quais as dificuldades enfrentadas ?
- 13- O que representa a Educação Física pra você?

Apêndice B
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
Curso de Licenciatura em Educação Física

ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA PARA OS/AS ALUNOS/AS

- 1- Quais os conteúdos que vocês vêem durante o ano?
- 2- O que vocês aprendem nas aulas ?
- 3- De que forma é trabalhada a aula?
- 4- Onde são ministrados os conteúdos?
- 5- Vocês possuem interesse em vivenciar outros conteúdos?
- 6- O que vocês mais gostam nas aulas de Educação Física? Por quê?
- 7- Que visão vocês tem de Educação Física?
- 8- Como é a relação com o professor?